

ANTONIO LUIZ DIAS JANUZELLI

M E M O R I A L

São Paulo junho 1993

Memorial para Concurso de Professor Assistente
junto ao Departamento de Artes Cênicas, da
Escola de Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo

Candidato

Prof. Dr. ANTONIO LUIZ DIAS JANUZELLI

S U M Á R I O

	pag
I - APRESENTAÇÃO	
1. De Hollywood... a São Miguel Paulista!.....	1
II - CURRICULUM VITAE (circunstanciado)	
1. DADOS PESSOAIS.....	32
2. FORMAÇÃO EDUCACIONAL.....	34
2.1 Cursos de I grau.....	35
2.2 Cursos de II grau.....	35
2.3 Cursos superiores.....	36
2.4 Cursos de pós-graduação.....	37
2.4.1 Disciplinas na PUC-SP.....	37
2.4.2 Mestrado na ECA - USP.....	37
2.4.3 Doutorado na ECA - USP.....	39
3. ATIVIDADES NO MAGISTÉRIO DE TEATRO.....	41
3.1 Docente nível superior - graduação.....	42
3.2 Docente nível técnico.....	43
3.3 Docente I e II graus.....	43
3.4 Docente cursos livres.....	45
4. ATIVIDADES ARTÍSTICAS E DIDÁTICO-ARTÍSTICAS.	47
4.1 Direção cênica.....	48
4.2 Coordenação cênica.....	56

	pag
4.3 Ator.....	60
4.4 Mostras e festivais.....	65
5. ATIVIDADES NO EXTERIOR.....	68
6. ATIVIDADES CIENTÍFICO-ACADÊMICAS.....	71
6.1 Cursos.....	72
6.1.1 Frequentou.....	72
6.1.2 Ministrou.....	75
6.2 Congressos.....	78
6.3 Encontros.....	80
6.4 Seminários.....	82
6.5 Mesas-redonda e debates.....	84
6.6 Simpósios.....	85
6.7 Palestras.....	86
6.8 Semanas.....	89
6.9 Participação em bancas, juris.....	91
6.10 Participação em conselhos, comissões, colegiados.....	94
6.11 Comissões de sindicâncias.....	97
6.12 Mesas receptoras e apuradoras.....	97
6.13 Cargos de chefia.....	98
6.14 Indicações.....	99
6.15 Publicações.....	100
6.16 Bolsas de estudo.....	102
6.17 Homenagens recebidas.....	103
6.18 Participação em entidades culturais....	104
6.19 Outros.....	105

I - A P R E S E N T A Ç Ã O

nenhuma arte supera

o magnetismo da matéria viva!

De HOLLYWOOD !...

a São Miguel Paulista !

Quando de sua aposentadoria compulsória devido ao limite de idade, uma professora, nossa amiga, em seu singelo e tocante discurso de despedida, expressou uma frase que me calou fundo: "o que na vida normal demoramos setenta anos para aprender, no exercício do teatro o conseguimos em breves anos".

Há trinta e seis anos estou metido nesse fazer, e todo ano repito para meus novos alunos que cada vez mais apaixonado e fascinado me sinto por essa trilha ímpar do fazer e investigar a arte dramática. Arte dramática: a arte que trata do sentimento e emoção impregnados em cada mínimo gesto e som humanos.

Trinta e seis anos de trabalho direto, sem contar os anos anteriores: eu criança embrenhado nas salas escuras dos cinemas, magnetizado pelas histórias e personagens de tantos e tantos filmes da Universal, da Columbia, da Warner Brothers, da Metro... da Atlântida, da Vera Cruz... eu criança (re)escrevendo os roteiros dos filmes a que nas matinês assistia com o Oscarito e Grande Otelo, para depois encenar com as outras crianças no porão de casa; roteiros esses também extraídos das radionovelas da Radio Nacional, que ouvia ao lado de minha mãe; frequentando e produzindo ainda na infância os circo-teatro de fundo de quintal no Interior, onde a entrada eram palitos de fósforos (não usados!), ou invólucros de bala ou maços de cigarro.

Entristecido durante longo tempo, já após ter concluído, como aluno, a Escola de Arte Dramática de São Paulo,

por não dispor de tempo suficiente para empreender uma "carreira" contínua de ator e diretor profissional.

Profundamente consciente hoje de que o "destino" não somos nós que traçamos ao nosso bel-prazer, mas que é traçado no correr livre da vida, e que, no meu caso, obrigando-me a dar muitas aulas de teatro para sobreviver, e a dirigir e formar grupos de teatro (que foi sempre a minha sina para um dia pertencer a uma trupe própria), desembocou-me no campo da pesquisa, da experimentação, da inquetação permanente frente aos vastos mundos que se configuram na arte do ator: um mergulho profundo na intimidade dos indivíduos para, publicamente, desvendar os mistérios do ato de ser.

Sempre fugi das ciências exatas. Ao terminar a quarta série ginásial, um descaminho conduzido pelo diretor e proprietário do colégio onde estudava: sem levar em conta as minhas aptidões, orientou-me para fazer o curso científico, já que em sua escola não havia o curso clássico. Em vez de deleitar-me com as histórias, filosofias e letras, fui obrigado a "tourear" as físicas, químicas e matemáticas, com as quais jamais cheguei a um bom relacionamento... por pura frieza dos métodos didáticos aplicados na introdução desses universos que hoje, amadurecido, me soam fantásticos e me instigam^a transpô-los, principalmente depois que me aproximei da obra do físico e filósofo Fritjof Capra.

Os professores dessas disciplinas deveriam desenvolver laboratórios de vivência desses conteúdos para que qualquer pessoa conseguisse percebê-los como conhecimento vivo, e não meras estratificações teóricas. Lembro-me que em 1974 sugeri isso a um casal amigo, ele professor de Física e ela de Matemática. Eles se sentiram atraídos pela idéia e solicitaram um intercâmbio da minha disciplina com as deles, pois lecionávamos na mesma escola. Infelizmente o projeto não foi avante porque logo em seguida saí desse estabelecimento para dar aulas no curso superior. Mas ficou-me um sentimento benfazejo de que os professores dessas matérias, que amedrontam a maioria dos alunos, só estejam esperando ser acordados para esse intercâmbio, tornando mais palpitantes tais

ensinamentos a todas as crianças e adolescentes.

Sempre relembro aos meus diletos alunos e atores que eles não terão a percepção mais densa de nossa arte enquanto não vivenciarem a compreensão da matemática e física cósmicas exigida pelo nosso ofício: a configuração de uma imagem cênica e o tempo dramático de sua duração.

Quando criança, em São João da Boa Vista, uma das casas em que moramos era perto a um enorme terreno onde os circos aportavam. O presenciar a chegada dos caminhões, a lona estendida na terra prestes a alçar ao espaço e tornar-se o mundo encantado onde nos extasiávamos com trapezistas (a mocinha que rodopiava no ar à velocidade de um rodãozinho, presa a um fio de aço apenas pelos cabelos, foi a primeira grande paixão feminina de minha vida), contorcionistas, malabaristas... e com os dramas do circo-teatro, que tanto embeveceram os tenros anos de minha infância, assistindo a cenas que até hoje, passado quase meio século, continuam intactas, vivas, moventes em minha memória orgânica: "E o céu uniu dois corações", "O ébrio", "Mãe", e tantas outras. Espetáculos que lotavam as arquibancadas com metade da população da cidade se fazendo presente a cada apresentação.

Uma das primeiras manifestações artísticas de que me lembro foi marcada pela surra que levei de minha mãe por estar imitando o jeito de falar de uma nossa vizinha. Tinha seis anos de idade. Imitar, seria um prenúncio?

Lembro-me da vontade ardente de estudar piano, por volta dos nove anos de idade, e do desinteresse de minha mãe conduzir-me a um professor. Essa vontade perdurou longo tempo. Aos quatorze anos, já trabalhando durante o dia, estudando à noite e ganhando um pequeno salário, fui até dona Celeste, que dava aulas desse instrumento, e com ela fiquei durante seis anos e meio estudando no tempo que sobrava na hora do meu almoço no serviço. Se tivesse iniciado aos nove anos, o piano teria ganho um concertista, tenho absoluta certeza! Uma tendência pronunciada foi o apego ao desenho e à pintura; cheguei a ter aulas desta com um pintor amigo hoje famoso; quanto ao desenho até hoje risco traços, e no final desses riscares quase sempre me sinto atraído pelo que resulta. A poesia e o conto tiveram início nesse meio-tempo. Com treze anos fui o terceiro classificado num concurso de redação do Jornal Diário do Povo. Posteriormente esse jornal e a revista "Alvorada", editada pelos jovens da "Sociedade Teosófica Brasileira", publicaram alguns desses produtos. Com dezesseis anos me armei de coragem para tentar descobrir onde existia um grupo de teatro. Por felicidade, alguns meses depois encontrei o TEC - Teatro do Estudante de Campinas, fundando em 1948 por Benjamin Cattán a partir do estímulo insuflado por Paschoal Carlos Magno, e nessa época comandado

por Terezinha Aguiar. Minha estréia consumou-se pelas mãos de Cândida Teixeira, então professora da Escola de Arte Dramática de São Paulo.

Permaneci no TEC até 1966, tendo participado de inúmeras montagens, viajado por algumas cidades próximas, apresentado trabalhos no inesquecível Teatro Municipal de Campinas (barbaramente implodido por interesses políticos), em casas de famílias que nos convidavam, e em vários festivais amadores e estudantis. Este foi um dos períodos mais mágicos e aconchegantes que vivi nessa arte, pelo descomprometimento com papéis principais, alimentados que éramos pelo puro prazer do fazer entre amigos.

Aos doze anos, comprei o primeiro número do que viria a ser minha coleção da revista Cinelândia; colecionador inveterado, sabia da vida de cada ator e diretor de cinema nos mínimos detalhes (conforme o que era publicado, óbvio!), e sobre a produção de cada filme. Sonhava ser um galã hollywoodiano, esperava atingir os necessários 1,90 metro de altura, só não tinha muita certeza da fórmula de me tornar loiro e de olhos verdes. Conversando com amigos meus anos mais tarde, esse era o sonho recorrente típico de adolescentes de nossa geração. O longo corredor da casa de meus pais, entre meus nove e treze anos, foi o palco de minhas coreografias à la Gene Kelly e Fred Astaire. Por volta dos meus quatorze e quinze anos a meta maior, juntamente com ser astro do cinema, era embarcar num navio cargueiro e, trabalhando nele, aventurar-me nos mares do mundo. A segunda casa em que moramos, em Campinas, tinha como cenário, em frente à janela do quarto, a estrada de ferro, e minha vontade e sonho renovados diariamente era a partida dos trens, levando-me para a grande metrópole, e de lá para as capitais do mundo, fazendo sucesso nos palcos e nas telas.

E recordo, na passagem dos quarenta anos, Marguerite Yourcenar me esclarecendo em uma de suas raras entrevistas que viajar é bom, mas jamais se esquecendo que mesmo que não possamos sair além dos arredores de nossa casa já estamos, sobre a Terra, navegando com ela Cosmos afora!

No ano de 1964 passei quatro meses em São Paulo na primeira tentativa de começar a galgar o "estrelato" na arte cênica metropolitana. Fui até a Escola de Arte Dramática e, titubeante, fiz minha inscrição para o curso de... dramaturgia. Fuga para não enfrentar os encargos da opção de uma carreira de ator? Como possuía certa facilidade natural para escrever poesia e contos, era uma boa desculpa para não enfrentar aquela escolha mais complexa, e ao mesmo tempo fincar-me no espaço do teatro. Não fui aprovado! Parti então para fazer o estágio de um mês como repórter no período de relançamento do Jornal Folha da Tarde, e terminei sendo contratado por uma grande empresa comercial como assistente de... advogado. Os escritórios da empresa ficavam na Avenida Ipiranga, bem em frente ao... Teatro de Arena. Eu, que me aventurara pela primeira vez a sair do casulo materno no Interior para as intempéries da grande metrópole e tentar, com todos os perigos à vista, a tão sonhada "carreira artística", vejo-me agraciado com uma sala própria, toda acarpetada (na época o carpete, produto recém-lançado no mercado, revelava status de distinção), com um ramal de telefone só para mim; ao lado de minha mesa uma pequena biblioteca de... códigos de Direito (sempre odiarei esses códigos). À tarde, da vidraça que tomava toda a parede de frente de minha sala eu via o jovem Gianfrancesco Guarnieri, Dina Sfat, Paulo José e toda trupe entrando para os ensaios de "Arena conta...". Imobilizado, sufocado, da minha cara escorriam grossas lavas de um impotente desespero.

Tendo perdido o prazo de inscrição para o Vestibular da EAD em 1967, quando estava vindo em mudança definitiva de Campinas para São Paulo, um amigo com quem dividia a moradia levou-me ao TUCA - Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde Silney Siqueira e Roberto Freire, após o êxito obtido no Festival Internacional de Teatro de Nancy, na França, com a encenação do poema de Ariano Suassuna "Morte e Vida Severina", preparavam a montagem de "O & A". Pela primeira vez eu participava de um trabalho onde o ator colaborava também, sob um certo aspecto, da definição do espetáculo como um todo; era a primeira vez que me debruçava sobre uma encenação em que entrava a preparação corporal como base da linguagem cênica, e o laboratório dramático como instrumento para a criação das cenas. Período conturbado de nossa história, estava eu participando no TUCA de um processo onde se discutia e se lutava para a vigência da liberdade de expressão, mesmo com a supressão violenta do discurso oral.

.....

Paralelamente ao TUCA, frequentava no ARENA um curso de preparação do ator coordenado por Cecilia Thumin, mulher do Augusto Boal. Nossos exercícios eram sobre cenas de textos que escolhíamos e Cecilia, analisando o que produzíamos, nos orientava com indicações sobre as cenas e personagens e sua estruturação no palco. Foi em seguida a esses encon

tros que comecei a frequentar os laboratório do ARENA ministrados pelo saudoso Eugênio Kusnet, sobre algumas das bases propostas por Stanislavski e adaptadas pelo mestre russo que residia entre nós. A indicação de exercícios, a observação sobre cada ator que atuava, enquanto os outros ficavam na prática da observação atenta, foram indicadores que se tornaram sempre presentes no que veio a dar anos mais tarde nos procedimentos que comecei a organizar como métodos de trabalho com o ator. A figura inesquecível de Kusnet, sua delicadeza e a atenção máxima dispensada a cada um de nós, aliadas ao seu instinto afetivo, me configurava como uma presença real daquilo que teria sido Stanislavski em seu estúdio artístico de Moscou. Com Kusnet, ora como se tivesse vivenciando uma dessas aulas na longínqua Rússia.

.....

Aprovado! O estado de encantamento ao adentrar o pórtico da Escola de Arte Dramática de São Paulo, instalada nos espaços "medievais" onde hoje está a Pinacoteca do Estado... EAD, sinônimo de celeiro de atores... e eu lá! ... as aulas de esgrima, voz, corpo, dança, história, mitologia, tipos, estilo, improvisação... O sentir uma orientação firme nos estudos... O respirar diariamente durante três anos seguidos a bênção do fazer teatral... O contato com os professores, gente que amava o teatro... e com os diretores mais expoentes da época... A entrega incondicional

às atividades propostas: durante os seis semestres em que lá permaneci, sem dar faltas, participei como ator em dez espetáculos. E o ganho maior de todos nesse ínterim: a consistente construção interior de uma ética e disciplina no fazer artístico que começava a abraçar profissionalmente!

Depois de seis anos de namoro, típico da década de 60, eu e a Miriam (minha musa eterna) rompemos tres meses; no quarto mês reatamos e resolvemos nos casar.

1968. Eu, com um diploma de bacharel em Direito, que me possibilitaria ganhar onze vezes mais, arrumo trabalho como secretário de um deputado, ganhando duzentos cruzeiros por mês, no período da manhã, para ter mais tempo de frequentar o meu templo sagrado: a Escola de Arte Dramática. À tarde faço bolsas de couro para complementar o que preciso para comer e dormir.

Decidido a casar, urge conseguir mais afazeres para pagar o aluguel de um pequeno apartamento. Estou no primeiro ano da EAD; uma amiga do terceiro ano está dando aula de Arte Dramática num ginásio e quer desistir; pergunta se estou interessado em assumir. Topo!

Numa manhã fria de agosto acordo às 4,30 horas, tomo dois ônibus, num deles trafejo uma hora e vinte. Às dez para as 7,00 horas estou lá na escada esperando a escola abrir para a primeira aula. Eu, que "fugira" do curso de Letras porque fatalmente só me propiciaria ser professor, encaminhando-me por esse motivo para a Faculdade de Direito, e com o diploma de bacharel na mão (isto é, guardado em casa), vejo-me às sete da manhã, congelado de frio, num colégio estadual no "fim do mundo" para dar aula, e ter condições de arcar com o aluguel de um ninho minúsculo na paulicéia e trazer minha jovem esposa do Interior.

Desencontro? Da pretensão de artista do cinema

norte-americano, idealizado na adolescência, virar professor em uma escola pública num ponto remoto da periferia? Da pretendida intenção de ascensão ao estrelato mundial nos verdes anos, enfio-me com adolescentes numa sala de aula nos confins da Terra para pagar o aluguel de um quitinete!

Pois será exatamente aí, nesses confins, no decorrer dos anos vindouros, que vou vivenciar a extraordinária experiência de ver a transformação de deuses em múmias, e de novo seu retorno ao olimpo! Será aí, que por paixão, em vez de permanecer quatro anos (quando tive condições de deixar esse posto), vou permanecer ainda mais três anos. Por paixão pura. Pela paixão de não deixar como múmia deuses! A operação resumia-se em produzir atividades de solvência das couraças que tendem a se cristalizar ainda em corpos imberbes. Um pronto-socorro na hora justa! Um tempo a mais e não mais haverá retorno, o processo se tornará irreversível! As máscaras grudarão inapelavelmente na face, extinguindo a mobilidade etérea dos gestos e sons... e então a possibilidade de tocar a individualidade de cada sujeito se tornará cada vez mais um sonho distante e impossível. "Diga aos alunos que fico". Sete anos. Fecha-se o ciclo da iniciação!

De objeto de veneração na Zona Leste ao impacto do desdém sofrido no Alto de Pinheiros!

1974. Clientela classe A, 5^{os} e 6^{os} séries, que vão exigir um exercício de penetrar na armadura daquelas posturas e encontrar o veio humano. Tocá-lo! E ver transparecer os focos das carências, que tratadas com o antídoto correto - tocar a pele e olhar profundo nos olhos, fazer longos tempos de silêncio, ouvir realmente o que aquele jovem homem de onze anos fala - vai equilibrando aos poucos seus estados de saudabilidade afetiva e expressiva. Tocá-lo! Como? Muitas vezes laçando-os quando saíam sorradeira ou acintosamente das salas de aula; nesses laçamentos existia a força física de segurá-los e "arrastá-los" de volta ao ambiente de trabalho/encontro, mas também eram ao mesmo tempo enlaçamentos, abraços fortes de pressão de carnes! ... e a paixão pelo homem renascia novamente aguçada em plenas plagas dos altos dos pinheiros!

.....

Em 1971 a diretora do colégio estadual de São Miguel, que me havia contratado, é transferida para o "Ennio Voss", escola pública no bairro do Brooklin, e leva-me junto. Em dois anos de atividades, a disciplina mudou a feição da turma do colegial... um festival de teatro começou a nascer. A diretora cai, e a disciplina também. Argumento do novo diretor: "Quando eu lecionava Português na "Caetano de

Campos" eu fazia teatrinho com meus alunos; pra que existir uma disciplina só para isso?". E riscou-a do mapa!

A época era brava!

.....

Na Escolinha de Arte de Terezita Pagani, que funcionava no prédio da Pró-Arte de São Paulo, no bairro de Higienópolis, tive, em 73/74, a oportunidade de uma experiência do Jogo Dramático com crianças de dois a seis anos, durante um ano e meio, duas vezes por semana. Experiência marcante na complementação dos princípios que se estabeleceram em meu trabalho no decorrer dos tempos. O primeiro resultado extraído daí foi a eliminação de um programa que estabeleci previamente. Para trabalhar com elas programas pré-estabelecidos não funcionam; elas fluem a partir dos impulsos de sua energia, e só compactuando inicialmente com esses impulsos você estará trilhando na sintonia delas. É a partir dessa sintonia que o adulto poderá sugerir caminhadas juntos, e não como frequentemente acontece: ele de um lado e a criança de outro, ambos isolados! Outro ensinamento básico que aprendi com essa convivência foi a necessidade de propiciar o tempo requerido pelo ritmo de cada uma dessas crianças, até conseguir, a partir daí, deixar emergir o tempo daquela coletividade (cerca de vinte pupilos).

Assim seguiu-se um sem número de percepções que até hoje sinalizam meus procedimentos.

Meu contato com a direção deu-se ainda no primeiro ano da EAD. Com o casamento à vista, as aulas conseguidas (mas poucas no início), aceitei a indicação de uma professora para dirigir um grupo de alunas do Colégio Assumpção, na Alameda Lorena. Após alguns meses de exercícios e ensaios, no dia da estréia da peça, uma adaptação da história de Pollyana, que a freira pedira para montar com as meninas (cuja idade variava de onze a quatorze anos), o espetáculo que durava quarenta minutos, desenrolou-se em apenas dezesseis minutos. A platéia cheia de pais, parentes e amigos. Eu, sozinho, obrigado a ocupar-me da iluminação, do som e da porta de entrada do público, não percebera o equívoco de uma "atriz" que tinha duas entradas em cenas com uma sombrinha aberta: uma entrada logo no começo da peça e outra no terço final. Quando essa menina-atriz faz a primeira entrada com a sombrinha aberta, se confunde, e emenda a fala dessa cena com a fala da cena do terço final, e as outras atrizes, aflitas, sem entenderem o que havia acontecido, embarcam na continuação das falas desse último ato. A peça ficou sem o meio, que era o trecho mais longo do espetáculo. A platéia, atônita, ficou pairada no ar. E eu, sem saber o que tinha ocorrido, nada pude fazer para remediar o desastre. Só fui matar a charada quando da segunda apresentação, no dia seguinte, pois pela atribulação das diversas tarefas não presenciara o fato na hora do acontecido. Foi nesse mesmo colégio, onde permaneci cinco anos, que foram sendo desvendadas para mim, no próprio ato do fazer, as bases da direção teatral. Três alu

nas, Cecilia Meirelles, Cecilia Gama e Martha Villac, que estavam presentes desde o início de minhas atividades lá, permaneceram até nossa última realização em 1973, com a montagem do espetáculo "Joana's", uma adaptação dos textos de Paul Claudel e Martin Descalzo. Seus desempenhos nessa derradeira produção comoviam até às lágrimas, num silêncio profundo, a platéia de cada noite. Tenho certeza de que três grandes atrizes desabrocharam desses encontros.

Sou estimulado pelo outro, pelas atividades em grupo... são os contatos que me fazem vibrar e ampliar minha capacidade de ação, de observação, de imaginação, multiplicando, infindável, as impressões que consigo registrar e produzir. É meu alimento número um!

Por ser o teatro uma atividade coletiva em sua essência, é muito complicado uma equipe permanecer um tempo mais longo em atividades. A necessidade de sobrevivência dificulta a permanência num projeto mais radical, e sempre são poucos os que conseguem ultrapassar o tempo mínimo necessário para que as raízes de uma pesquisa realmente consigam ganhar profundidade e lastro.

A criação de um núcleo de investigação prática da arte dramática foi sempre perseguida, objetivando germiná-la e irradiá-la para além da área do teatro.

Em 1972 uma reunião foi realizada em minha casa com Claudio Luchesi, Roberto Lage, Tácito Rocha e alguns outros amigos para discutirmos a implantação de um grupo de teatro ligado à pesquisa. A diversidade de compromissos já assumidos por cada um não possibilitou naquele momento um horário comum para pormos em prática essa intenção, mas nos encontramos esporadicamente nas produções de um ou de outro.

Nos idos de 1975 fui admitido para dar aulas no Centro de Estudos Macunaíma, criado por Miriam Muniz, Sílvio Zilber e Roberto Freire, devido ao espírito do traba

lho que eu desenvolvia e que se casava com a filosofia e prática dos cursos ali ministrados. As atividades da escola visavam a liberação e socialização do indivíduo a partir de atividades lúdicas, corporais e dramáticas. Com o tempo, devido à solicitação de um número cada vez maior de alunos, criou-se um curso de formação do ator, do qual fui um dos articuladores juntamente com Silvio Zilber e Beto Silveira. Quando aceitei o convite para dar aulas no Macunaíma, minha intenção maior era formar ali o sempre sonhado núcleo de pesquisa do treinamento do ator... mas devido as dificuldades permanentes, financeira, disponibilidade de espaço e tempo suficientes da escola e dos alunos, esse desejo jamais se concretizou lá.

Nesse ano de 1975, eu e mais quatro profissionais, tres atores e um dramaturgo, fundamos o GETESP - Grupo Exercício de Teatro Experimental de São Paulo. Um desses atores resolveu trazer seus alunos da Escola de Belas Artes para acompanharem o nosso processo de atividades. Vieram quarenta e dois jovens. Esse ator do grupo começou a fazer laboratórios com os jovens e, a certa altura, perdido com o volume de cenas já improvisadas, sem saber o que fazer com o farto material, desapareceu do projeto; logo em seguida os outros também. Eu, no dia da

reunião marcada para comunicar a dissolução do grupo pela fuga dos interessados, para os quarenta e dois jovens convidados, olhando nos olhos de cada um e sentindo neles a profunda frustração de um projeto abortado, resolvo assumí-los e dar continuidade ao objetivo^a que tinha me proposto. No prazo de um ano, seis meses de laboratórios e seis meses de montagem, estreamos no Balleteatro da Rua Alves Guimarães, bairro de Pinheiros o "Exercício nº 1 - O último match", de Eduardo Pavlovski e Juan Hermé. No semestre seguinte estreamos a peça-laboratório "O Jogo", adaptada de um texto de Aurimar Rocha; o terceiro espetáculo foi uma criação coletiva dirigida pelo Acê Moreira "Dramas de Amor"; a quarta montagem do grupo foi dirigida por Tereza Thieriot (hoje fazendo teatro com adolescentes na França), sobre um auto de Anchieta para a re-inauguração da Capela do Pátio do Colégio, monumento histórico do centro de São Paulo. O quinto trabalho, com a direção também de Tereza Thieriot, eu como um dos atores e funcionando na assistência de direção, com um texto desenvolvido por Marcílio de Moraes e a colaboração de José Louzeiro, sobre o caso da menina Araceli, de Vitória-ES, morta por play-boys pertencentes a famílias ricas dessa capital. Com a transferência do marido de Tereza para a França, o trabalho foi interrompido, mas resultou no término do texto pelo autor (esse texto havia sido encomendado por nós, devido ao interesse que tínhamos no fato ocorrido). Dois anos mais tarde, 1980, retomei as atividades do Grupo na Universidade São Judas Tadeu, projetando instalar ali o núcleo de pesquisa teatral, que

recomeçou com a montagem de um espetáculo dirigido a atender inicialmente a população infanto-juvenil da Zona Leste, e prosseguiu com a montagem de "O Santo e a Porca", dirigido por Celso Saiki, mas inicialmente previsto para o Gabriel Vilela, que por motivo de horário não pode assumir. Veio a seguir "O Pedido de Casamento", dirigido por mim, com Rita Celentano, Marcos Winter e Washington Oliveira, fazendo parte do projeto que denominamos "teatro na sala de aula": o espetáculo era apresentado dentro das salas onde os alunos tinham aula e constava de três etapas cada encontro: - a preparação dos atores no local e a apresentação da peça, o debate sobre o espetáculo e a realização de um laboratório dramático com os alunos. Eles em ação! Ainda visando o "teatro na sala de aula" montamos "A Consulta", de Arthur Azevedo em 1986; em 1988 a Leitura Dramatizada de "Eles não usam black-tie", de Gianfrancesco Guarnieri; em 1989 produzimos a leitura dramática do texto de Renata Pallottini "Tarantela". Nossas atividades continuam com o texto gerado em nossa oficina de dramaturgização, escrito pela atriz Dirce Carvalho denominado "Corpo de Delito", apresentado na Mostra de Arte paralela ao IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes (ABPA). "Corpo de Delito" está em processo de montagem, sob minha direção, com a atriz Selma Pellizon. Compõem o Grupo Exercício, atualmente eu, Selma Pellizon e a atriz, diretora e professora Rita Celentano.

Sou secretário da ABPA - Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes. Como sócio-fundador da associação, dirigi-me a ela na sua formação por ver aí um dos poucos caminhos com poderes de abrir as portas para a ampliação e o intercâmbio da pesquisa em Artes, tão desprezada e sem divulgação, e tão fundamental para a expansão de novos horizontes nos vários campos das ciências humanas.

Como membro da Comissão Científica do IITCTL - Instituto Internacional de Teoria e Crítica de Teatro Latinoamericano, e tendo participado de seu primeiro seminário realizado na França, vejo ainda restrita nossa atuação nos organismos internacionais. A reflorescência dos festivais de teatro a nível nacional e internacional pode ser mais um caminho que enseje a investigação mais ampla e prolongada em nossa arte.

O primeiro convite que recebi, 1974, para lecionar a disciplina "Teatro Educação" no curso de licenciatura em Educação Artística, forjou a necessidade de eu rearticular as minhas experiências de ator, diretor e professor de crianças e adolescentes para transmiti-las, em forma de vivências e reflexão, aos futuros professores dessa área para o I e II graus escolares. Digerir essas experiências e filtrá-las enquanto metodologia com esse objetivo, gastou alguns anos, e até hoje permanece um método aberto, com sua estrutura básica alicerçada mas flexível, porque aplicado a indivíduos e grupos que, em tempos e espaços diferentes, requerem abordagens específicas. Foi a partir dessa obrigação que me foi clareando tudo o que eu havia e estava apreendendo acerca do ofício da arte dramática. Fui sedimentando os princípios que desencadeavam processos de aprendizagem e processos de criação:

- cada ser humano, aqui-agora, é o extrato "in totum" de uma linhagem que pulsa em seu organismo, e que não sofreu ruptura nenhuma desde sua origem (isto é, desde os primórdios da gestação do planeta Terra); reavivar a memória dessas células que compõem cada corpo vivo neste instante é a meta primeira;
- o ser humano é um ser coletivo por natureza; isolado, fenece;
- é um ser que precisa ter a sua pele tocada,, permanentemente, por outra pele humana;
- um ser que precisa ser olhado com olhares penetrantes;

- que deve permanecer com as antenas sintonizadas em focos de atenção e nos 360^o, simultaneamente;
- um ser múltiplo, que só desenvolvendo seu caráter de multiplicidade atinge a percepção da universalidade em si mesmo e em suas ações e relações;
- através do exercício da emoção e das interações, suas capacidades outras aflorarão num nível mais elevado de percepção;
- a necessidade de sua liberação física/vocal/emocional;
- as experiências com as escalas dramáticas entre o grito primal e o silêncio abissal; entre o excesso e a contenção; entre o delírio e a articulação;
- as atividades relacionadas ao anti-impulso, à velocidade e à 'levitação' corporal; o exercício de recontar a sua história para resgatar a presença de si; o exercício da análise orgânico-dramática; o exercício contínuo do desmecanizar-se; o exercício da transfiguração e da transubstanciação...

A minha dissertação de Mestrado não poderia fugir da substância que desde a minha infância me inspirava: o ofício do ator. Perguntava-me continuamente, instigado pelas minhas vivências como homem, ator, diretor, professor, pelas leituras e demais contatos, o que seriam os princípios que norteavam a busca de um processo de desenvolvimento do indivíduo que desejava expressar-se na linguagem dramática cênica. Carreei os indícios apontados por alguns dos mestres expoentes da prática teatral deste século e que convergiam, segundo minha experiência e visão, para a caracterização do que devia ser a filosofia e prática do ator contemporâneo.

A tese de Doutorado, dando continuidade à reflexão exposta na dissertação, defendia pontos-chave que perseguia para a formação de um homem/ator conectado consigo mesmo, com sua história e com o mundo que o circunda no aqui-agora.

A compreensão tardia do intenso amor de minha mãe, motivada por uma surra que dela levei aos vinte e três anos de idade...

A experiência única de ver Kazuo Ono em cena e depois ouvi-lo falar do seu exercício na arte conduzido pelo hálito de sua ancestralidade...

Da arte do teatro Kabuki, quando presenciei a sua oficina de sonoplastia e de preparação para entrar em cena, irradiando a partir de cada um de seus componentes a compenetração densa que perpassa todo o seu andamento; o trabalho dos onogatas, confirmando-me que a "materialidade" do feminino/masculino é questão de fluidez espiritual e não de trejeitos corporais...

O breve contato com o Living Theatre em sua passagem pelo Brasil me fez experimentar um pouquinho o que é uma tribo nômade de teatro radical em pleno início da década de 70...

Os festivais internacionais de teatro que nesse período pude acompanhar em São Paulo forjaram em mim uma grande abertura de possibilidades de criação tanto ao nível de exploração estética do espaço quanto da qualidade de interpretação do ator. Nesse sentido também a experiência como espectador das obras de grupos notórios de dança que

incursionavam para um trabalho mais teatral como Alwin Nikólais, Bejart, Alvin Ailey, Pina Bausch, Martha Graham, o grupo Sankai Juku... e o ciclo de espetáculos de companhias americanas que eu e meu grupo de trabalho extra-curricular da ECA acompanhamos através dos vídeos cedidos pelo consulado americano.

O estágio no Actor's Studio de Lee Strasberg, observando atores de várias idades, de notoriedade internacional ou simples anônimos ainda, mostrando as cenas que preparavam para que suas atuações fossem analisadas pelos membros da instituição ou meros estagiários; um nível de humildade que a mim, artista brasileiro e conhecedor de certos tipos de arrogância, tocou indelévelmente.

A cumbre flamenco e seu canto/uivo e sua coreografia de tensionalidades viscerais... a dança senegalesa e o seu ritmo avassalador das pernas, que nos penetra e paralisa enquanto observadores...

Ouspenski e Curdieff, que com seus escritos relatando uma sabedoria incomum consolidaram o que eu intuía sobre o "estar" e "ser" em cena, tanto na vida quanto no palco, a partir do resgate da presença integral do sujeito em cada coisa que pensa ou realiza...

Eugen Herrigel, que com o relato de uma das suas experiências no Oriente, me introduziu na apreensão do sentido zen dos organismos vivos...

Clarice Lispector, que quase sempre faz vibrar

minha medula atávica com suas narrativas...

A leitura do artigo de um jornalista que descreve sua experiência ao se aproximar dos quarenta anos e constatar nesse momento que a vida tem uma medida precisa de tempo... e o redimensionamento da sua atuação como pessoa a partir dessa constatação. Li esse artigo quando estava vivendo a mesma crise. Foi salutar!

Nicole Jeandot, religiosa e professora, radicada no Brasil, que me apontou Henrique Smith, médico alopata que aderiu ao tratamento naturalista, salvando sua vida e a de dezenas de outras pessoas e que me fez crer, na prática, que a consciência alimentar é base fundadora de uma existência física, emocional e mental saudável, artística e empreendedora.

... Uma relação inolvidável de pessoas que cruzaram meu caminho neste meio século de existência, seja através da presença física ou em alertas através de suas obras, doando um legado de valor inestimável... levando-me a dedicar cada dia que vivo ao exercício mais veemente na observação da vida que transcorre... na percepção dos pássaros e seus íntimos contatos e diálogos cantados... na absorção com as plantas e suas mutações constatadas a olhos nus... em todas as expressões humanas que com a máquina fotográfica do meu olhar registro como elementos substanciais para a penetração no entendimento da linguagem dramática!

Neste exato momento estou envolvido em três projetos muito especiais para mim. O primeiro teve origem em 1969. Numa noite desse longínquo ano, saindo das nossas aulas na EAD, caminhando juntos pela Avenida Tiradentes, eu e Selma Pellizon nos prometemos produzir uma peça. Essa montagem está se concretizando neste ano da graça de 1993. Me amarro em sonhos que se concretizam, mesmo que se passe um quarto de século!

O segundo projeto é a retomada do meu exercício como ator, que sempre foi esporádico devido à questão de sobrevivência : Marcelo Romagnoli, um ex-aluno meu da ECA e excelente diretor de ator que está despontando, dirige-me em laboratórios dramáticos dos quais deverá resultar uma encenação denominada "O palácio da memória", alimentada por textos de Santo Agostinho, Descartes, Fernando Pessoa e alguns outros.

A terceira empreitada refere-se a um desejo antigo do corpo docente do Departamento de Artes Cênicas: de estarmos treinando, entre nós, nosso potencial de atores e diretores. Estou iniciando, como diretor, os ensaios de "Cartas de Amor", de um autor inglês, tendo como ator meu mestre e orientador Clovis Garcia, num preito de gratidão por tudo que dele recebi nestas últimas décadas.

II - CURRICULUM VITAE

(Circunstanciado)

1. DADOS PESSOAIS

doc

Nome	ANTONIO LUIZ DIAS JANUZELLI	
Nacionalidade	brasileira	
Nascimento	14 de julho de 1940	
Local	Águas da Prata, Estado de São Paulo	
Filiação	Angelo Januzelli	
	Julia Dias de Carvalho	(1)
Estado civil	casado	(2)
Endereço	Rua Cuxiponés, 248	
	CEP 05030-020 - São Paulo, SP	
Telefone	623099	
RG	3006503 SSP-SP	(1)
CIC	0463634.18-72	(3)
Certificado Militar	Certidão nº 39/78 2ª RM Reg. 2G-412510	(4)
Título Eleitoral	167592101-41 033ª Zona 0016 Seção	(5)

2. FORMAÇÃO EDUCACIONAL

2.1 CURSOS DE PRIMEIRO GRAU

1949/1952 CURSO PRIMÁRIO realizado no Grupo Escolar
"Drozimbo Maia". Campinas, SP. (6)

1953/1956 CURSO GINASIAL realizado no "Colégio Campineiro".
Campinas, SP. (7)

2.2 CURSOS DE SEGUNDO GRAU

1957/1959 CURSO COLEGIAL CIENTÍFICO realizado no "Colégio
Casário Motta". Campinas, SP. (8)

1968/1970 CURSO TÉCNICO DE FORMAÇÃO DO ATOR realizado na
Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo. (9)

2.3 CURSOS SUPERIORES

1962/1966 BACHAREL EM CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS,
pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade
Católica de Campinas, SP. (10)

1974 DISCIPLINAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS, realizadas
no curso de licenciatura em Educação Artística do
Instituto Musical de São Paulo, capital. (11)

2.4 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

2.4.1 1973/1975 ALUNO ESPECIAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Cursou as seguintes disciplinas:

LÓGICA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. 1973

METODOLOGIA DA PESQUISA 1975 (12)

2.4.2 1976/1978 MESTRADO EM ARTES/TEATRO, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. Clovis Garcia. (13)

2.4.2.1 CURSOS REALIZADOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE: (14)

SEMILOGIA DOS SISTEMAS SÍGNICOS NÃO VERBAIS
(Linguagem Gestual)

1º semestre de 1976

Prof. Dr. Eduardo Peñuela Cañizal

Nível B

AS CONCEPÇÕES DO ESPAÇO CÊNICO

2º Semestre de 1976

Prof. Dr. Clovis Garcia

Nível A

DRAMATURGIA E LITERATURA INFANTIS NA EDUCAÇÃO

2º semestre de 1976

Prof. Dr. Fulvia Rosemberg

Nível A

TÉCNICAS PSICODRAMÁTICAS APLICADAS AO ENSINO - I

1º semestre de 1977

Prof. Dr. Clovis Garcia

Nível A

TÉCNICAS PSICODRAMÁTICAS APLICADAS AO ENSINO - II

2º semestre de 1977

Prof. Dr. Clovis Garcia

Nível A

TRAGÉDIA SHAKESPEAREANA

1º semestre 1978

Prof. Dr. Barbara Heliodora

Nível A

PSICOLOGIA E TEATRO

1º semestre de 1978

Prof. Dra. Regina Schnaidermann

Nível A

ESTUDOS DE PROBLEMAS BRASILEIROS

2º semestre de 1978

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP

Nível A

2.4.2.2 Dissertação: PRINCÍPIOS BÁSICOS DA PREPARAÇÃO DO ATOR PARA O ESPETÁCULO TEATRAL. Defendida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 02 de julho de 1984, perante banca composta pelos profs. Drs. Clovis Garcia (orientador), S. W. Bolle e José Eduardo Vendramini, tendo obtido nota 10 (dez) com distinção. (15)

2.4.3 DOUTORADO EM ARTES/TEATRO, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. Clovis Garcia. (16)

2.4.3.1 CURSOS REALIZADOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE

DOUTOR: (17)

DIREÇÃO TEATRAL - I

1º semestre de 1987

Prof. Dr. Miroel Silveira

Nível A

DIREÇÃO TEATRAL - II

2º semestre de 1987

Prof. Dr. Miroel Silveira

Nível A

RENOVAÇÕES CÊNICAS DO SÉCULO XX

2º semestre de 1988

Prof. Dr. Clovis Garcia

Nível A

2.4.3.2 Tese: O OFÍCIO DO ATOR E O ESTÁGIO DAS

TRANSPARÊNCIAS. Defendida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 25 de junho de 1992, perante banca formada pelos profs. Drs. Clovis Garcia (orientador), Armando Sergio da Silva, Dilma Melo Silva, Ennio Carvalho e Reinúncio Napoleão de Lima, tendo obtido nota 10 (dez) com distinção.

(18)

3. ATIVIDADES NO MAGISTÉRIO DE TEATRO

3.1 DOCENTE NÍVEL SUPERIOR - GRADUAÇÃO

1974/1978 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Professor titular da disciplina "Técnicas de Teatro e Dança", junto ao Depto de Educação Artística do Instituto de Artes e Comunicações. (19)

1974/1979 INSTITUTO MUSICAL DE SÃO PAULO - FACULDADE DE MÚSICA. Professor titular da disciplina "Formas de Expressão e Comunicação Artística - Teatro Aplicado à Educação", no Curso de Educação Artística. (20)

1975/1978 ESCOLA DE BELAS ARTES DE SÃO PAULO. Professor titular da disciplina "Formas de Expressão e Comunicação Artística - Teatro", no curso de Educação Artística. (21)

1977/1993 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES. Departamento de Artes Cênicas. De 1977 a 1980 como professor colaborador. A partir de 1980 como professor contratado. Atualmente como Professor Doutor, ref. MS-3, em RTC. Professor das disciplinas "Improvisação" e "Interpretação". (22)

1980/1993 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU, Capital.

Professor titular da disciplina "Técnicas de Teatro e Dança", bacharelado em Artes Cênicas junto ao Departamento de Formação Artística Especializada. (23)

3.2 DOCENTE NÍVEL TÉCNICO

1977/1993 ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Professor da disciplina "Improvisação", no curso de Formação de Atores. (24)

3.3 DOCENTE I E II GRAUS

1968/1974 COLÉGIO E ESCOLA NORMAL ESTADUAL "DOM PEDRO I", em São Miguel Paulista / São Paulo. Professor de "Arte Dramática", para as 7ª e 8ª séries. (25)

1971/1972 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL "PROFESSOR ENNIO VOSS", São Paulo, Capital. Professor de "Arte Dramática", para a 1ª série do II Grau e a disciplina "Teatro Infantil" para a 2ª série do Curso Normal. (26)

1972 COLÉGIO ESTADUAL "PROF. FIDELINO DE FIGUEIREDO", São Paulo, Capital. Professor da disciplina "Arte Dramática", para a 1ª série do II grau. (27)

1972 COLÉGIO ISRAELITA DO CAMBUCI, São Paulo, capital. Professor da disciplina "Arte Dramática", para as 7ª e 8ª séries do I grau. (28)

1973 COLÉGIO CASTRO ALVES, São Paulo, capital. Professor da disciplina "Arte Dramática", para a 1ª série do II grau. (29)

1974/1977 ESCOLAS INTEGRADAS VERA CRUZ, São Paulo, capital. Professor da disciplina "Educação Artística-Teatro", para as 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do I grau. (30)

1979/1982 INSTITUTO DE ARTE E CIÊNCIA "INDAC", São Paulo, capital. Professor da disciplina "Educação Artística" no curso Supletivo. (31)

3.4 DOCENTE CURSOS LIVRES

1968/1973 COLÉGIO ASSUMPÇÃO, São Paulo, capital.
Coordenador do laboratório dramático e diretor de
montagens. (32)

1970 COLÉGIO BRASIL EUROPA, São Paulo, capital.
Coordenador do laboratório dramático e diretor de
uma montagem. (33)

1973/1974 PRÓ-ARTE DE SÃO PAULO, capital. Professor
de Educação Artística Infantil - Dramatização, com
crianças de 2 a 6 anos de idade. (34)

1975/1977 CENTRO DE ESTUDOS MACUNAÍMA, São Paulo,
capital. Fundador, juntamente com Silvio Zilber e Beto
Silveira, do curso Formação de Atores. Professor dos
cursos livres de expressão e do curso de teatro. (35)

1975 GRUTEX - GRUPO DE TEATRO EXPERIMENTAL DE JUNDIAI,
do Instituto de Educação Estadual de Jundiai, SP. Coorde
denador do laboratório dramático e diretor de monta-
gens. (36)

1976/1977 TEATRO EXPERIMENTAL POLICURSOS, do Colégio
Policursos de Mogi das Cruzes, SP. Coordenador do la-
boratório dramático e diretor de montagens. (37)

1977 GRUPO LOGOS DE TEATRO, do Colégio Logos de São Paulo, capital. Coordenador do laboratório dramático e diretor de montagens. (38)

1977 TEU - TEATRO EXPERIMENTAL UNIVERSITÁRIO, da Faculdade de Comunicações da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP. Coordenador do laboratório dramático e diretor de uma montagem. (39)

1982/1983 GRUPO DE TEATRO PIMBA! VOCÊ ESTÁ HIPNOTIZADO, São Paulo, capital. Coordenador do laboratório dramático e diretor de uma montagem. (40)

4. ATIVIDADES ARTÍSTICAS
E DIDÁTICO-ARTÍSTICAS

4.1 DIREÇÃO CÊNICA

1969 "POLLYANA". Adaptação teatral da popular história "Pollyana", realizada pelo elenco, no Colégio Assumpção, São Paulo, capital. (41)

1970 "O CASAMENTO FORÇADO", de Molière, montada com o grupo de teatro do Colégio Brasil Europa, São Paulo, capital. (42)

1972 "OS IRMÃOS DAS ALMAS", de Martins Penna, montada com o grupo de teatro do Colégio Assumpção, São Paulo, capital. (43)

1973 "A CONQUISTA DA LIBERDADE", criação coletiva montada com os alunos do Colégio e Escola Normal Estadual Dom Pedro I, de São Miguel Paulista, SP. (44)

1973 "JOANA'S", adaptação teatral dos textos dos dramaturgos Paul Claudel e Martin Descalzo, montada com o grupo de teatro do Colégio Assumpção, São Paulo, capital. (45)

1975 "CAIU O MINISTÉRIO", de França Júnior, montada com o elenco do GRUTEX - Grupo de Teatro Experimental de Jundiaí, SP. (46)

1975 "A INCELENÇA", de Luiz Marinho, montada com o elenco do GRUTEX - Grupo de Teatro Experimental de Jundiaí, SP. (47)

1976 "ROMANCE DO VILELA", de Francisco Pereira da Silva, montada com o elenco do Grupo de Teatro Policursos, de Mogi das Cruzes, SP. (48)

1976 "EXERCÍCIO Nº 1 - O ÚLTIMO MATCH", de Eduardo Pavlovski e Juan Hermé, primeira montagem do GRUPO EXERCÍCIO DE TEATRO EXPERIMENTAL DE SÃO PAULO, por mim fundado em 1975, com alunos e ex-alunos da Escola de Belas Artes, no espaço cedido da Academia Balleteatro de São Paulo, capital. (49)

1976 "EXERCÍCIO Nº 2 - O JOGO", adaptação do texto de Aurimar Rocha, montada com o elenco do Grupo Exercício de Teatro Experimental de São Paulo, capital. (50)

1977 "O CASAMENTO SUSPEITOSO", de Ariano Suassuna, montada com o elenco do Grupo de Teatro Policursos, de Mogi das Cruzes, SP. (51)

1977 "PIC NIC NO FRONT", de Fernando Arrabal, montada com atores do Grupo Exercício e com alunos da Escola de Arte Dramática da USP. (52)

1977 "O TARTUFO", de Molière, montada com os alunos do curso de Comunicações da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, que fundaram o IEU - Teatro Experimental Universitário. (53)

1977 "O SANTO E A PORCA", de Arião Suassuna, montada com o elenco do Grupo de Teatro Logos, São Paulo, capital. (54)

1978 "BARRELA", de Plínio Marcos. Leitura Dramatizada apresentada no Ciclo de Leituras Dramatizadas do Centro de Estudos da Escola de Arte Dramática da USP. (55)

1978 "PALOMARES", de Ana Maria Amaral, montada pelo Centro Experimental de Bonecos "O Casulo", São Paulo, capital. (56)

1978 "ÉDIPO REI", de Sófocles, montada com os alunos do 1º ano da Escola de Arte Dramática da USP. (57)

1978 "BASES", trabalho de criação coletiva montado com os alunos do 1º ano do Setor de Teatro da ECA/USP. (58)

1979 "THE CANTERVILLE GHOST", de Oscar Wilde, montada com os alunos de Inglês da Escola TEM - The Ease Method, São Paulo, capital. (59)

1979 "PASSAGEM DE NÍVEL SEM CANCELA", criação coletiva montada com os alunos do 2º ano do Setor de Teatro da ECA/USP. (60)

1979 "MALENTENDIDOS", coletânea de textos do dramaturgo Celso Paulini, montada com os alunos do 1º ano da Escola de Arte Dramática da USP. (61)

1980 "O GESTO DRAMÁTICO", espetáculo resultante da pesquisa gestual dramática com os alunos do 1º ano da Escola de Arte Dramática da USP (62)

1980 "O GESTO E A FALA", espetáculo resultante da pesquisa gestual e vocal dramáticas, com os alunos do 1º ano da Escola de Arte Dramática da USP. (63)

1980 "A PERSEGUIÇÃO", de Timochenco Wehbi, montada no Grupo Exercício de Teatro Experimental de São Paulo, capital. (64)

1981 "MARGARIDAS", adaptação do texto de Roberto Athayde, com elenco formado por profissionais liberais. São Paulo, capital. (65)

1982 "NO QUE VAI DAR ESSE JOGO", criação coletiva montada com os alunos do 1º ano da Escola de Arte Dramática da USP. (66)

1982 "ARCÊNICO", criação coletiva montada com os alunos do 1º ano, no segundo semestre, da Escola de Arte Dramática da USP. (67)

1983 "ESTILHAÇOS", de Jorge Miguel Marinho, montada com o elenco do Grupo de Teatro Pimba!, São Paulo, capital. (68)

1984 "PEDIDO DE CASAMENTO", de Anton Checov, montada no Grupo Exercício de Teatro Experimental de São Paulo, anexado ao Núcleo de Pesquisa Teatral da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, capital. (69)

1984 "PIC NIC NO FRONT", de Fernando Arrabal, montada no Grupo Exercício de Teatro Experimental de São Paulo/ Núcleo de Pesquisa Teatral da USJT. (70)

1984 "CENAS DE FAUSTO", de Goethe, montada com os alunos do 1º ano do Setor de Teatro da ECA/USP. (71)

1985 "O INVERNO DE NOSSA DESESPERANÇA", de Eudinyr Fraga. Leitura dramatizada apresentada no IV Ciclo de Leituras Dramáticas EAD / Setor de Teatro da ECA/USP. (72)

1985 "AÇÕES DRAMÁTICAS", trabalho de investigação sobre a gestualidade dramática humana, desenvolvido no Núcleo de Pesquisa Teatral da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, capital. (73)

- 1986 "UMA CONSULTA", de Arthur Azevedo, montada no Grupo Exercício de Teatro Experimental/Núcleo de Pesquisa Teatral da Universidade São Judas Tadeu, SP. (74)
- 1987 "OS IRMÃOS DAS ALMAS", de Martins Penna, montagem da disciplina Interpretação, 6º semestre - Setor de Teatro, Escola de Comunicações e Artes/USP. (75)
- 1988 "ELES NÃO USAM BLACK TIE", de Gianfrancesco Guarnieri. Leitura dramatizada com os alunos de teatro da Universidade São Judas Tadeu, para apresentação no Ciclo de Leituras Dramáticas do Centro de Estudos Mario de Andrade, São Paulo, capital. (76)
- 1989 "TARANTELA", de Renata Pallottini, Leitura dramatizada com os alunos do curso de teatro da Universidade São Judas Tadeu, para apresentação no II Ciclo de Leituras Dramáticas do Centro de Estudos Mario de Andrade, São Paulo, capital. (77)

- 1989 "DUPLOS". Espetáculo de teatro-dança, com coreografia de Vera Sala e Direção Cênica e Dramática de minha autoria. Obra selecionada para apresentação na Mostra "Movimentos de Dança" do Teatro Sesc Vila Nova, capital. (78)
- 1990 "SEGUNDA FEIRA". Espetáculo de teatro-dança, com coreografia de Vera Sala e Direção Cênica e Dramática de minha autoria. Obra selecionada para apresentação na Mostra "Movimentos de Dança 90", do Teatro Sesc Vila Nova, capital. (79)
- 1990 "REPRESENTAÇÕES PÚBLICAS". Vários autores. Direção de cenas de textos diversos com os alunos do 8º semestre - Projeto II, do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da USP. (80)
- 1991 "KARIMONAI". Espetáculo de teatro-dança, com coreografia de Vera Sala e Fernando Mencarelli e Direção Cênica e Dramática de minha autoria. Obra selecionada para apresentação na Mostra "Movimentos de Dança 91", do Teatro Sesc Vila Nova, capital. (81)
- 1992 "SERAPHITA". Espetáculo de teatro-dança, com coreografia de Vera Sala e Marcia Bozon e Direção Cênica e Dramática de minha autoria. Obra selecionada para apresentação na Mostra "Movimentos de Dança 92", do Teatro Sesc Vila Nova, capital. (82)

1993 "CORPO DE DELITO", de Dirce Carvalho. Leitura dramatizada, produzida pelo Grupo Exercício de Teatro Experimental, apresentada no IV Congresso da ABPA - Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes, realizado na Secretaria de Cultura de Santos, SP.

(83)

4.2 COORDENAÇÃO CÊNICA

(84)

1980 Orientador/supervisor dos seguintes exercícios de encenação do Setor de Teatro da ECA/USP:

"ENTRADA LIVRE", de Roger Vitrac

"O MENDIGO", de Bertolt Brecht

"A MORTE", de Woody Allen

"PIC NIC NO FRONT", de Fernando Arrabal

"CONTOS", de Renata Palottini

(84A)

1981 Orientador/supervisor dos seguintes exercícios de encenação do Setor de Teatro da ECA/USP:

"CONTOS DRAMATIZADOS", seleção de vários autores brasileiros adaptados para o palco

"O BANQUETE DO PREFEITO"

(84B)

1982 Orientador/supervisor dos seguintes exercícios de encenação do Setor de Teatro ECA/USP:

"O PINTINHO LOIRO", de Manoel Ochoa

"CONTOS EM CENA", seleção de contos de vários autores adaptados para o palco.

(84C)

1983 Coordenador dos projetos de montagem do Setor de Teatro da ECA/USP:

"EL GRAN CIRCO DE NOSSA AMERICA", de J. Triana, dirigido por David George

"CORINGANDO", criação coletiva dirigida por William
Pereira. (84D)

1984 Coordenador/diretor da montagem do texto
"NOSSA VIDA EM FAMILIA", de Oduvaldo Vianna Filho, com
os alunos de teatro da Universidade São Judas Tadeu.
Coordenador dos exercícios de encenação dos alunos
da Escola de Arte Dramática ECA/USP:
"EM NOME DO DESEJO", de João Silvério Trevisan
"CLEO E DANIEL", de Roberto Freire
"QUARTO DE DESPEJO", de Carolina de Jesus (84E)

1986 Coordenador dos exercícios de encenação dos
alunos do Setor de Teatro da ECA/USP:
"A MAIS FORTE", de A. Strindberg
"ÚLTIMA INSTÂNCIA", de Carlos Queiroz Telles
"O DIÁRIO DE UM LOUCO", de Gogol
"DOIS SKETCHES", de Karl Valentin (84F)

1987 Orientador dos exercícios de encenação, através
da "dramaturgização", a partir de textos teatrais e
literários, realizados no Setor de Teatro da ECA/USP
e da Universidade São Judas Tadeu:
"A ORAÇÃO", de Fernando Arrabal
"CAPITÃO DO MATO", de Martins Penna
"MÁSCARAS", de Menotti del Picchia
"CONTOS", de Luiz F. Veríssimo

Orientador da montagem de cenas do teatro clássico:

"MEDÉIA", de Eurípedes

"A MEGERA DOMADA", de W. Shakespeare (84G)

1988 Orientador dos exercícios de encenação, através da "dramaturgização" a partir de textos teatrais, realizados no Setor de Teatro da ECA/USP:

"ROMEU E JULIETA", de W. Shakespeare

"FALA BAIXO SENÃO EU GRITO", de Leilah Assumpção

"JORGINHO, O MACHÃO", de Leilah Assumpção

"O SANTO E A PORCA", de Ariano Suassuna (84H)

1989 Orientador dos exercícios de encenação, através da "dramaturgização" a partir de textos teatrais, realizados no curso de Teatro da Universidade São Judas Tadeu:

"GOTA D'ÁGUA", de Chico Buarque

"ANFITRIÃO", de Plauto

"MACBETH", de W. Shakespeare

"ROMEU E JULIETA", de W. Shakespeare

"O AUTO DA BARCA DO INFERNO", de Gil Vicente

"ANTÍGONE", de Sófocles

"A ARCA DE NOÉ", de Aldo Leite (84I)

1990 Orientador de Pesquisa Cênica de Dramaturgia e Encenação junto aos alunos do 1º ano do Depto. Artes Cênicas da ECA/USP, com assessoria do dramaturgo Samir Yasbeck, resultando no espetáculo "DRAMATURGIZAÇÃO V".

(84J)

1993 Coordenador artístico das seguintes montagens do
Curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade
São Judas Tadeu, capital:

- "A Cantora Careca", de Ionesco
- "Tragédias Greegas - Cenas", "Medéia", de Eurypedes,
"Édipo Rei", de Sófocles e "Prometeu Acorrentado",
de Ésquilo.
- "Mãe Coragem", de Bertolt Brecht

(84K)

4.3 ATOR

1958 "A BRUXINHA QUE ERA BOA", de Maria Clara Machado, direção de Cândida Teixeira (Profª da Escola de Arte Dramática de São Paulo), produção do TEC - Teatro do Estudante de Campinas, SP. (85)

1959 "OS DA MESA DEZ", de Oswald Dragun, direção de Eduardo Curado, produção do TEC - Teatro do Estudante de Campinas, SP. (86)

1960 "O BOI E O BURRO A CAMINHO DE BELÉM", de Maria Clara Machado, direção de Tereza Aguiar, produção do TEC - Teatro do Estudante de Campinas, SP.

"JENNY NO POMAR", autor norte-americano, direção de Eduardo Curado, produção do TEC. (87)

1962 "RAPUNZEL", de Lea Ziggiatti, direção de Teresa Aguiar, produção do TEC. (88)

1963 "EXERCÍCIOS TEATRAIS", trabalho experimental sob direção de Teresa Aguiar, produção do TEC. (89)

1965 "O RAPTO DAS CEBOLINHAS", de Maria Clara Machado, direção de Maria Luiza Vasconcellos, produção do TEC. (90)

1967 "O & A", de Roberto Freire, direção de Silney Siqueira, produção do TUCA - Teatro da Universidade Católica de São Paulo, capital. (91)

1968 "AS ALEGRES COMADRES DE WINDSOR", de William Shakespeare, direção de Alfredo Mesquita, produção da Escola de Arte Dramática de São Paulo.

"A INCELENÇA", de Luiz Marinho, direção de Rui Nogueira, produção da Escola de Arte Dramática de São Paulo. (92)

1969 "OS ESPECTROS", de Henrik Ibsen, direção de
- Annamaria Barreto

"O MESTRE", de Ionesco, direção de Tereza Aguiar
"UM GESTO POR OUTRO", de Jean Tardieu, direção de
Tereza Aguiar

"BALADA DE MANHATTAN", de Leo Gilson Ribeiro, direção
de Paulo Hesse

"PROMETEU ACORRENTADO", de Ésquilo, direção de Emílio
Di Biasi

Todas as montagens acima foram produções da Escola de
Arte Dramática da Universidade de São Paulo (93)

1970 "O ANIVERSÁRIO", de Anton Checov, direção de
Maria José de Carvalho

"CÂNDIDO", de Voltaire, direção de Silvio Zilber e
Miriam Muniz

"AS BACANTES", de Euripedes, direção de Celso Nunes
Todas as montagens acima foram produções da Escola de
Arte Dramática da Universidade de São Paulo. (94)

1971 "DONA XÊPA", de Pedro Bloch, direção de Aziz
Bajur, produção do Grupo Rotor, de Anamaria Dias
"O ATOR NA TV", direção de Ziembinski sobre o texto
de Edward Albee "Zoo Story", no Canal 2, TV Cultura
de São Paulo. (95)

1972 "A VIAGEM", adaptação dos "Lusíadas" de Camões
por Carlos Queiroz Telles, direção de Celso Nunes,
produção de Ruth Escobar. (96)

1973 "CORINTHIANS MEU AMOR", de Cesar Vieira, direção
de Roberto Lage, produção do GFA - Grupo de Teatro
Amanhã. (97)

1976 "OS DESCALÇOS", filme super 8mm, direção de
Nayde Selva, produção particular da diretora. (98)

1977 "SONATA SEM DÓ", de Marcílio Moraes, direção de
Tereza Thieriot, produção de Sergio Arantes. (99)

1979 "É SÓ ISSO QUE EU SEI, PROFESSOR!", textos de
José Maria Firpo adaptados para o teatro por Silvia
Pogetti, direção de Horacio Viola, produção do Grupo
Primeiro Ato. (100)

1980 "DISASTER MOVIE", filme experimental do curso de Cinema da Escola de Comunicações e Artes da USP, dirigido por Wilson de Barros. (98)

1981 "MÃOS", filme experimental em super 8mm, com roteiro e direção de Antonio Luiz Mattar (98)

1984 "NATÃ, O SÁBIO", de Lessing, direção de Miroel Silveira, produção da Universidade de São Paulo e Instituto Goethe. (101)

1985 "MEDEIA", de Eurypedes, leitura dramatizada dirigida por Miroel Silveira;
"ANÍGONE", de Sófocles, leitura dramatizada dirigida por José Eduardo Vendramini. Ambas com produção da CODAC/USP. (102)

1986 "ENCONTRO SP", roteiro de Paulo Morelli baseado no texto de W. Shakespeare "Macbeth", dirigido por Paulo Morelli; gravação em Vídeo produzida pelo "Olhar Eletrônico". (98)

1990 "CAFALEPSIA", filme experimental do Departamento de Cinema da ECA / USP, dirigido por Sergio Luiz Audi. (98)

1991 "O ENCANO", filme em 16 mm baseado no conto de Anton Checov, com roteiro, direção e produção de José Alberto Mendes de Souza (98)

1993 "O PALÁCIO DA MEMÓRIA", baseado em textos de Santo Agostinho, Descartes e outros, sob a direção de Marcelo Romagnoli, produção extra-curricular do Departamento de Teatro da ECA / USP. (103)

4.4 MOSTRAS & FESTIVAIS

1983 FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DO SESC/SÃO PAULO.

Apresentação da montagem selecionada "Estilhaços", sob minha direção e texto de Jorge M. Marinho, com produção do Grupo Pimba! Você Está Hipnotizado, de São Paulo. Diretor "hors concours". (68)

1989 I FESTIVAL LACCE - Letras, Artes, Comunicação e Ciências da Educação, promovido e realizado pela Universidade São Judas Tadeu:

- Acompanhou a realização do Festival
- Participou da Comissão Organizadora
- Apresentou os seguintes trabalhos -
 - "Surpreza", criação coletiva sob minha coordenação;
 - "Pedido de Casamento", de Anton Checov, sob minha direção;
 - "A CONSULTA", de Arthur Azevedo, sob minha direção;
 - "Duplos", coreografia de teatro-dança de Vera Sala, onde fiz a direção cênica e dramática (104)

1989 MOSTRA "MOVIMENTOS DE DANÇA" DO TEATRO SESC VILA NOVA.

Apresentação do espetáculo de teatro-dança "Duplos", obra selecionada para a Mostra, com coreografia de Vera Sala. Realizei a direção cênica e dramática da obra. (105)

- 1989 II MOSTRA TEATRAL. Promovida pelo Curso de Educação Artística da Universidade São Judas Tadeu, capital. Realizei a Coordenação Geral do Evento. (106)
- 1990 MOVIMENTOS DE DANÇA SESC VILA NOVA. Mostra de dança do Teatro Sesc Vila Nova. Apresentamos a obra "Segunda Feira", de teatr-dança, coreografai de Vera Sala e sob a minha direção cênica e dramática. (107)
- 1991 MOVIMENTOS DE DANÇA SESC VILA NOVA. Mostra de grupos de dança selecionados pelo Teatro Sesc Vila Nova. Apresentamos a obra de Teatro-Dança "Karimonai", com coreografia de Vera Sala e sob a minha direção cênica e dramática. (108)
- 1991 MOSTRA DANÇA NOVA. Mostra promovida pelo TSC - Teatro Brasileiro de Comédia e Secretaria Municipal de Cultura Departamento de Teatros do São Paulo. Apresentamos a obra de Teatro-Dança "Karimonai". (109)
- 1991 FESTIVAL SESC DE GINÁSTICA E DANÇA (Cidade de Santos). Apresentamos a obra de Teatro-Dança "Karimonai. (110)
- 1992 MOVIMENTOS DE DANÇA - MOSTRA COREOGRÁFICA DO SESC CONSOLAÇÃO. Apresentamos a obra de Teatro-Dança "Seraphita", com coreografia de Vera Sala e Marcia Bozon, sob minha direção cênica e dramática. (111)

1992 MOSTRA DE ARTE "ARTEQUEROVIVA". Evento promovido pelo Curso de Educação Artística da Universidade São Judas Tadeu. Apresentei os seguintes trabalhos sob minha coordenação artística:

- "Uma lição longe demais", de Zeno Wilde;
- "Iracema, uma tragédia doméstica", criação coletiva dos alunos da minha disciplina "Improvisação II", do Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP;
- "Passagem", criação coletiva dos alunos do bacharelado em Teatro da Universidade São Judas Tadeu.

Direção do espetáculo "A guerra mais ou menos santa", de Mario Brasini, com os alunos de "Improvisação II" da Escola de Arte Dramática da ECA/USP. (112)

I
1992 BIENAL DO CORPO. Evento promovido pela Secretaria de Estado de Esportes e Turismo, realizada no SESC Fábrica Pompéia. Participamos da Mostra de Manifestações Corporais com nossa obra "Seraphita", coreografia de Vera Sala e Marcia Bozon, sob minha direção cênica e dramática. (113)

1993 MOSTRA "O FEMININO NA DANÇA". Evento promovido pelo Centro Cultural São Paulo e Secretaria Municipal de Cultura. Apresentamos nossa obra de Teatro-Dança "Seraphita". (114)

5. ATIVIDADES NO EXTERIOR

|

1978 Estágio realizado na cidade de Nova York, EUA,
entre dezembro de 1978 e janeiro de 1979:

- "ACTOR'S STUDIO", de Lee Strasberg (115)
 "JULLIARD SCHOOL OF DRAMA" (116)
 "AMERICAN MIME THEATRE" (117)
 "JUNIOR HIGH SCHOOL 167, MANHATTAN", Drama Class. (118)

1979 Apresentação do espetáculo sob minha direção
 "PALOMARES", de Ana Maria Amaral, na CIDADE DO MÉXICO,
 a convite do Ministério da Cultura do México. (119)

1982 FRANÇA: Workshop de Interpretação no (120)
 L'ACT - Atelier de Créativité Théâtrale, no Centre
 Culturel de L'Abbaye des Premotrés, em Pont-a-Mousson.
 ROMA: Workshop de Interpretação para os atores do
 Laboratório Teatro Infanzia, Via Lucio Papírio, 78.

1988 FRANÇA: Paris, de 18 a 22 de maio

- Participação no "Encuentro Internacional de Teatro Latinoamericano de Hoy":

- a) como membro do Conselho Científico do IITCTL Instituto Internacional de Teoria y Crítica de Teatro Latinoamericano;
- b) apresentador de uma comunicação sobre a investigação do "Treinamento do ator", desenvolvida no Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo;
- c) membro da Mesa Redonda "El director y la puesta en escena: la práctica teatral/actoral actual".(121)

1988 ESPANHA: MADRID e BARCELONA, mes| de junho.

Entrevistas com personalidades (atores, diretores e professores de teatro para levantamento de subsídios para a tese de doutorado: Angel Facio, Pepe Estruch, José Monleon, Juan Font, Boadela, Grupo La Fura Dels Baus.

6. ATIVIDADES CIENTÍFICO-ACADÊMICAS

6.1 CURSOS

6.1.1 FREQUENTOU

- 1965 "JORNALISMO". Curso de Extensão Universitária, promovido pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Secretaria de Educação e Cultura de Campinas e pelo jornal "Folha de São Paulo". Realizado na PUCC. (122)
- 1967 "TENDENCIAS DO TEATRO CONTEMPORÂNEO". Curso ministrado por Paulo Mendonça. Promovido pelo Departamento Cultural do jornal "Folha de São Paulo". (123)
- 1967 "PREPARAÇÃO DO ATOR". Teatro de Arena de São Paulo. Curso ministrado pelo ator e diretor Eugênio Kusnet.
- 1967 "INTERPRETAÇÃO PARA O ATOR". Teatro de Arena de São Paulo. Curso ministrado pela atriz Cecilia Thumin.
- 1970 "TEATRO APLICADO À EDUCAÇÃO". Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Curso de Extensão Universitária coordenado pela atriz e professora Maria Alice

Vergueiro. Ciclo de palestras e ciclo de vivência de técnicas dramáticas. (124)

1971 "A CRIATIVIDADE COMO FATOR EDUCACIONAL". Curso promovido pelo Serviço Social do Comércio de São Paulo. (125)

1971 "ENCONTROS DE VIVÊNCIA COM O "LIVING THEATRE". Encontros com o grupo de teatro de Julian Beck e Judith Malina promovido pelo Teatro Oficina de São Paulo.

1972 "DIVULGAÇÃO CULTURAL SOBRE A ARTE MÍMICA". Instituto Goethe e Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo. Curso ministrado pelo mímico alemão Rolf Scharrer. (126)

1973 "TREINAMENTO PARA PESSOAL DOCENTE". Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Curso de treinamento sobre a estrutura curricular da escola de I grau. (127)

1973 "CURSO DE CANTO". Ministrado pela cantora e professora Magdalena de Paula. Escola Paulista de Música.

1974 "DICÇÃO E CANTO". Instituto Musical de São Paulo. Curso ministrado pela professora Mariinha Magalhães. (128)

1975/1976 "CANTO". Curso particular ministrado pela professora Berta Lang.

- 1979 "CONVERSAÇÃO - INGLÊS". Tem - The Easy Method.
Curso de conversação em inglês realizado na Escola
TEM, São Paulo, capital. (129)
- 1982 "CURSO PRÁTICO PARA DIRETORES DE TEATRO". Sociedade
Brasileira de Cultura Inglesa. Curso ministrado pelo
diretor de Academia de Música e Arte Dramática de
Londres, o ator e diretor Roger Croucher. (130)
- 1985 "OFICINA DE EXPRESSÃO VOCAL". Festival Nacional de
Teatro de São José do Rio Preto. Curso ministrado
pela professora Eudisia Acuña. (131)
- 1988 "MODERNIDADE E PÓS MODERNIDADE". Centro Cultural Três
Rios, São Paulo, capital. Curso com vários palestran-
tes promovido pela ABPA - Associação Brasileira de
Pesquisadores em Artes. (132)
- 1990 "METODOLOGIA DE INTERPRETAÇÃO PARA O ATOR". Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Curso ministrado pelo prof. Dr. Armando Sergio da Sil-
va no Departamento de Artes Cênicas. (133)

6.1.2 MINISTROU (Oficinas, Workshop, Especialização)

- 1970 "DRAMATIZAÇÃO DE POESIAS". Escola de Arte Dramática de São Paulo. Curso ministrado para os vestibulandos da EAD. (134)
- 1974 "TEATRO APLICADO À EDUCAÇÃO". Curso de férias ministrado na Faculdade de Música do Instituto Musical de São Paulo. (135)
- 1980 "TEATRO APLICADO À EDUCAÇÃO". Faculdades São Judas Tadeu, capital. Curso de Preparação de candidatos para o concurso ao magistério oficial, na área de Educação Artística, promovido pela USJT. (136)
- 1980 "PRÁTICA TEATRAL". Congregação Judaica de Jovens Netzah, São Paulo, capital. Curso ministrado a convite da professora Leslie Marko
- 1981 "LINGUAGEM TEATRAL". Universidade São Judas Tadeu, capital. Curso de Extensão Universitária promovido pela Faculdade de Educação Artística. (137)
- 1981 "PRÁTICA DE ENCENAÇÃO TEATRAL". Secretarias de Estado da Educação e Cultura. Curso ministrado para os professores do II Grau da Rede Estadual de Ensino participantes do Certame Cultural - Modalidade Teatro, do PROEM 81 - Projeto Estudantil Metropolitano. (138)

- 1982 "DRAMATIZAÇÃO". Curso de treinamento da expressão dirigido para Profissionais Liberais, desenvolvido na casa do Deputado Estadual João Breda, capital.
- 1985 "IMPROVISAÇÃO TEATRAL". Oficina realizada no VII Festival Nacional de Teatro de São José do Rio Preto, SP. (139)
- 1985 "INTERPRETAÇÃO TEATRAL". Oficina realizada no Festival de Teatro Amador promovido pelo Centro Cultural de São Paulo, capital. (140)
- 1986 "PREPARAÇÃO DO ATOR I E II". Cursos ministrados aos componentes de grupos amadores promovido pela Secretaria Municipal de Cultura de Mogi das Cruzes, SP. (141)
- 1989 "O ESTAR EM CENA DO ATOR". Workshop ministrado aos participantes do VIII Festival de Teatro Inter Clubes de São Paulo pela Associação Brasileira A Hebraica, capital. (142)
- 1991 "EXERCÍCIOS DE IMPROVISAÇÃO". Universidade de São Paulo. Oficina ministrada no projeto "A Universidade e as Profissões". (143)
- 1991 "DRAMATIZAÇÃO". Faculdade de Artes de Brasília, DF.

Curso de Especialização em Linguagens Artísticas e Educação dirigido a professores de Teatro e Educação Artística do Distrito Federal. Promovido pela FAB e Fundação Brasileira de Teatro, com apoio do MEC / CAPES. (144)

1991 "LINGUAGEM DRAMÁTICA". Secretaria de Estado da Educação, SP. Workshop de Orientação Técnica dirigido a professores de Educação Artística da 5ª Delegacia de Ensino da DRECAP-2. (145)

1992 "DRAMATURGIZAÇÃO". Secretaria de Estado da Cultura, SP. Oficina prática de teatro dirigida à comunidade da zona leste, promovida pelo Departamento de Formação Cultural da Oficina Cultural de São Miguel Paulista "Luiz Gonzaga". (146)

6.2 CONGRESSOS

1990 I CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM ARTES, promovido pela ABPA e a Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade de São Paulo. Realizado na Cidade Universitária, SP.

- Acompanhou o Congresso
- Participou da Comissão Organizadora
- Coordenador da Sessão de Comunicações sobre o tema " Perspectivas das Artes: Balanço dos anos 80".
(147)

1991 II CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM ARTES, promovido pela ABPA e Universidade de Brasília. Realizado na UnB, DF.

- Acompanhou o Congresso
- Participou da Comissão Organizadora
- Apresentou a Comunicação "Dramaturgização"
- Coordenou a sessão de Comunicações sobre o tema "Pesquisa em Artes: Novos Rumos".
(148)

1992 III CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM ARTES. Promovido pela ABPA e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MT.

- Acompanhou o Congresso
- Participou da Comissão Organizadora
- Coordenou a Mesa Redonda sobre o tema "Projetos de Integração Arte-Meio Ambiente"
- Apresentou a Comunicação "O Ofício do Ator e do Não-Ator".

(149)

1993 IV CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM ARTES. Promovido pela ABPA e Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes, da cidade de Santos, SP.

- Acompanhou a realização do Congresso
- Participou da Comissão Organizadora
- Coordenou a Mesa Redonda sobre o tema "Pesquisa e Ensino: Histórico da Formação do Artista Brasileiro".

(150)

6.3 ENCONTROS

- 1983 III ENCONTRO DE ARTE-EDUCADORES DO ESTADO DE SÃO PAULO. Promovido pela AESP - Associação de Arte Educadores do Estado de São Paulo e pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Realizado no Centro Cultural São Paulo.
- Acompanhou a realização do Encontro
 - Participou como Coordenador dos Grupos de Debates (151)
- 1985 V ENCONTRO ESTADUAL DE ARTE-EDUCADORES. Promovido pela AESP - Associação de Arte-Educadores do Estado de São Paulo e pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Realizado no Centro Cultural São Paulo.
- Acompanhou a realização do Encontro
 - Apresentou a Comunicação "Teatro na Sala de Aula". (152)
- 1989 I ENCONTRO NACIONAL DAS ARTES. Promovido pela ABPA - Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes e Coordenadoria de Atividades Culturais da USP.
- Acompanhou a realização do Encontro
 - Participou da Comissão Organizadora (153)
- 1993 V ENCONTRO NACIONAL DAS ARTES. Promovido pela ABPA - Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes e Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes. Realizado

no Teatro Municipal da Secretaria de Cultura de Santos, SP.

- Acompanhou a realização do Encontro
- Apresentou a Leitura Dramática do texto "Corpo de Delito", de Dirce de Carvalho, com a atriz Selma Pellizon.

(154)

6.4 SEMINÁRIOS

- 1967 "LITERATURA BRASILEIRA E CINEMA". Promovido pelo Serviço Social do Comercio e realizado no Teatro Acnhieta, São Paulo, capital. (155)
- 1971 "SEMINÁRIO DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO DA LEI Nº 5692". Promovido pelas Delegacias de Ensino Básico e de Ensino Secundário e Normal de Mogi das Cruzes, SP. (156)
- 1982 "CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR". Promovido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Centro de Educação. (157)
- 1984 "I SEMINÁRIO DE TEATRO EDUCAÇÃO". Promovido pela APTIJ-Associação Paulista de Teatro para a Infância e Juventude e Secretaria Municipal de Cultura. Realizado no Centro Cultural São Paulo. (158)
- 1988 "I SEMINÁRIO DA ABPA". Promovido pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes e a Coordenadoria Cultural da Universidade de São Paulo. Realizado na Cidade Universitária, SP. (159)
- 1989 "PRODUÇÃO E PESQUISA EM ARTES NA AMERICA LATINA". II Seminário promovido pela Associação Brasileira de

Pesquisadores em Artes e Coordenadoria de Atividades Culturais da Universidade de São Paulo. Nível Internacional. Realizado na Cidade Universitária, SP.

- Acompanhou o Seminário
- Participou da Comissão Organizadora
- Coordenou a Mesa Redonda sobre o tema "Problemas de Registro e Resgate dos Processos de Atuação dos Artistas". (160)

1990 "SOCIEDADE E CULTURA EM CUBA". Promovido pelo Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. (161)

1991 "ESTRUTURA CURRICULAR DE ARTES CÊNICAS". Seminário interno do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. (162)

6.5 MESA-REDONDA / DEBATES

- 1980 "FIM DE JOGO". Debatedor convidado pela Cooperativa de Teatro de São Paulo, sobre o espetáculo dirigido por Antonio do Valle, texto de Samuel Becket. Realizado no Teatro Martins Penna, capital.
- 1989 "FORMAS ALTERNATIVAS DE CONHECIMENTO". Participante da Mesa Redonda realizada no I Festival Lacce da Universidade São Judas Tadeu, capital. (163)
- 1993 "ARTES CÊNICAS". Participante da Mesa Redonda integrante do Ciclo de Debates "As Universidades e o Mercado na Formação do Profissional das Artes". Promovido e realizado pelo ESPAÇO PLURAL - Estudos Orientados para o Vestibular, capital. (164)
- 1993 "ARTES CÊNICAS - PERSPECTIVAS DE TRABALHO". Coordenador e participante da Mesa Redonda promovida pelo curso de Artes Cênicas da Faculdade de Lacce, da Universidade São Judas Tadeu, capital. (165)

6.6 SIMPÓSIOS

1971 "ESCOLAS RENOVADAS". Participante do II Simpósio sobre Escolas Renovadas, promovido pelo Departamento de Ensino Fundamental do Ministério de Educação e Cultura. Realizado nas "Escolas Renovadas "Luis Antonio Machado", capital. (166)

6.7 PALESTRAS

- 1972 "PALESTRAS PARA PAIS". Participante como regente e palestrador do I Ciclo de Palestras para Pais, promovido e realizado pelo Colégio e Escola Normal Estadual "Dom Pedro I", São Miguel Paulista, capital. (167)
- 1979 "TEATRO E COMUNICAÇÃO". Palestra proferida para os alunos do 3º semestre do Curso de Administração de Empresas da Escola de Administração de Empresas da FGV - Fundação Getulio Vargas, capital. (168)
- 1979 "TEATRO". Palestra proferida para os alunos do Colégio Claretiano de São Paulo. (169)
- 1980 "A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NO TEATRO". Palestra proferida a convite da Profª Drª Yolanda Lulhier dos Santos para os alunos de sua disciplina "Comunicação não Verbal", da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. (170)
- 1980 "O TEATRO E O CAMPO PROFISSIONAL". Palestra proferida a convite da Direção do Colégio Logus, capital, para os alunos dos 3ºs colegiais na "Semana de Orientação Vocacional".

- 1982 "TEATRO EDUCAÇÃO". Palestra e "workshop" realizados a convite da Direção para todos os professores da Escola Infantil Fada Sininho, capital.
- 1984 "TEATRO NA SALA DE AULA". Palestra proferida a convite da direção na Escola Estadual de II Grau "MMDC", bairro da Moóca, capital.
- 1984 "O TEATRO NA SALA DE AULA". Palestra proferida a convite da Direção para os alunos da Escola Estadual de II Grau "Alves Cruz", bairro do Sumaré, capital.
- 1984 "A Linguagem Teatral". Palestra proferida para professores na Coordenadoria de Ensino da cidade de Diadema, SP, a convite do Prof. Dr. Miroel Silveira.
- 1985 "TEATRO E PROFISSÃO". Palestra proferida para os alunos do Curso de Educação Artística das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - FATEA, na cidade de Santo André/SP.
(171)
- 1985 "ATOR E PERSONAGEM". Palestra proferida para os alunos do curso de Interpretação no Teatro-Escola Macunaíma, capital, a convite da atriz e professora Sandra Chacra.
(172)
- 1990 "TEATRO". Palestra proferida para os alunos do curso de Artes Cênicas da Faculdade Mozarteun de São Paulo, capital.
(173)

- 1991 "DIREÇÃO TEATRAL". Palestra proferida no I Encontro Nacional de Diretores de Grupos de Teatro Macabeus, promovido pela Confederação Brasileira Macabi, realizado na sede do Clube "A Hebraica" de São Paulo, capital. (174)
- 1991 "ARTE EDUCAÇÃO". Palestra proferida no I Seminário de Sensibilização sobre Cultura e Educação, promovido pelas Secretarias de Estado da Cultura e Educação do Maranhão, em São Luiz, capital. (175)

6.8 SEMANAS

1980 "SEMANA DE ARTE E ENSINO". Promovida e realizada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo:

- Acompanhou a realização da Semana
- Membro da Comissão de Organização
- Ministrou uma "Oficina de Dramatização para I e II Graus".

(176)

1984 "A CONSCIENCIA DO EU ATRAVÉS DA EXPRESSÃO TEATRAL". Aplicador de uma "vivência" para professores e alunos na II Semana de Arte promovida pela FASM - Faculdade Santa Marcelina, capital.

(177)

1985 "SEMANA DE ARTE", promovida pelo Curso de Educação Artística das Faculdades São Judas Tadeu, capital. Coordenador dos trabalhos cênicos "Sonhei que Sonhava", "Eles e Elas e Todo Mundo" e "Cenas de Teatro".

(178)

1987 "VI SEMANA DE ARTE", promovida pelo Curso de Educação Artística das Faculdades São Judas Tadeu, capital. Coordenador da montagem "O Defunto", de Renée de Obaldia, e Diretor da Leitura Dramática do texto de Oduvaldo Viana Filho "Nossa Vida em Família".(179)

1992 I SEMANA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA. Promovida e realizada pelo Colégio Evolução de Campinas, SP. Apresentamos a nossa obra de Teatro-Dança "Karimónai", com coreografia de Vera Sala e sob minha direção cênica e dramática. (180)

6.9 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS, JURIS

1977/1992 Membro das Bancas do Exame Vestibular para candidatos ao Curso de Formação de Atores da Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo. (181)

1980/1992 Membro da Banca Aplicadora de Atividades do Estágio Prático aos candidatos aprovados na primeira fase de seleção do vestibular ao Curso de Formação de Atores da Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo. (182)

1977/1992 Membro da Banca Avaliadora dos Exames Públicos Curriculares de Interpretação da Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo (183)

1981 Membro do corpo de jurados do Festival de Teatro Estudantil realizado pelo PROEM - Projeto Estudantil Metropolitano, das Secretarias de Cultura e Educação do Estado de São Paulo.

1984 Membro da Banca de Seleção para escolha de um docente para as disciplinas "Evolução da Dança" e "Técnicas de Dança I e II", do Setor de Teatro, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. (184)

- 1984/1993 Membro das Bancas Avaliadoras dos Exames Curri-
culares de Interpretação do Departamento de Artes
Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da USP.(185)
- 1987 Membro da Banca de Seleção de um docente para a
disciplina "Interpretação", do Departamento de Artes
Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da USP.(186)
- 1989 Membro da Banca Avaliadora dos Exames de Aptidão
dos vestibulandos da FUVEST ao Curso de Artes Cênicas
da Escola de Comunicações e Artes da USP. (187)
- 1990 Membro da Banca de Aplicação da prova prática de
Teatro no vestibular da FUVEST aos candidatos ao
Curso de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e
Artes da USP. (188)
- 1988 Membro da Banca Examinadora para Candidatos ao
Registro Profissional de Ator, promovida e realizada
pelo SATED - Sindicato dos Artistas e Técnicos em
Espetáculos de Diversões do Estado de São Paulo. (189)

1993 Membro Suplente da Defesa de Tese (Doutorado), de Eusébio Lôbo da Silva, intitulada "Método de Ensino Integral da Dança - Um Estudo do Desenvolvimento dos Exercícios Técnicos Centrados no Aluno". Tese submetida ao Instituto de Artes da UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, SP. (190)

6.10 PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS, COMISSÕES, COLEGIADOS

1984/1987 Membro do Conselho Diretor do TECA - Teatro
Laboratório da Escola de Comunicações e Artes da USP. (191)

1986/1988 Membro do Conselho Departamental de Artes
Cênicas da ECA / USP. (192)

1986/1989 Membro da Comissão de Ensino do Departamento
de Artes Cênicas da ECA / USP. (193)

1987 Membro da Comissão Coordenadora do "Seminário dos
Docentes" para a reestruturação do Curso de Teatro
da ECA / USP. (194)

1987 Membro da Comissão de Planejamento do Projeto de
Implantação do Instituto de Artes Cênicas da USP. (195)

1987 Nomeado pelo MEC - Ministério da Educação e Cultura
como membro da Comissão Verificadora para autoriza-
ção da Habilitação em Artes Cênicas no Curso de
Educação Artística da Faculdade de Música Santa
Cecilia, na cidade de Pindamonhangaba, SP. (196)

1988 Membro da Comissão de Graduação da Escola de Comuni-
cações e Artes para analisar a sistemática dos ves-

- tibulares para os Cursos de Artes da Universidade de São Paulo. (197)
- 1988 Nomeado pelo MEC - Ministério da Educação e Cultura para participar da Comissão para o reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Artística, habilitação plena em Artes Cênicas, ministrado na UNI-RIO, Universidade do Rio de Janeiro, CB. (198)
- 1988/1993 Membro do Conselho Científico do IITCTL - Instituto Internacional de Teoria Y Crítica de Teatro Latinoamericano, com sede na Universidade de Carleton, Ottawa - Canadá. (199)
- 1989/1991 Membro do Conselho Consultivo da ABRA - Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes. (200)
- 1989 Membro da Comissão de Reavaliação das Disciplinas de Direção e Interpretação do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da USP. (201)
- 1989 Nomeado pelo MEC - Ministério da Educação e Cultura para participar da Comissão de Inquerito Administrativo para atuar na Faculdade de Artes da Fundação Brasileira de Teatro em Brasília, DF. (202)
- 1989 Membro da Comissão Organizadora do II Seminário de

- Estudos do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da USP. (203)
- 1989 Membro da Comissão Organizadora do Festival LACCE - Letras, Artes, Comunicações e Ciências da Educação, promovido e realizado pela Universidade São Judas Tadeu, capital. (204)
- 1990 Membro da Comissão Organizadora do I Congresso Nacional da ABPA - Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes, realizado na Universidade de São Paulo. (205)
- 1991 Membro da Comissão Organizadora do II Congresso Nacional da ABPA - Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes, realizado na Universidade de Brasília, DF. (206)
- 1992 Membro da Comissão Organizadora do III Congresso Nacional da ABPA - Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes, realizado na Universidade Federal de Campo Grande, MS. (207)
- 1993 Membro da Comissão de Ensino da Graduação-Bacharelado, do Departamento de Artes Cênicas da ECA / USP. (208)
- 1993 Membro da Comissão Pedagógica da Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo. (209)

1993 Membro do Colegiado do Departamento de Formação Artística e Desenho da Universidade São Judas Tadeu, capital. (210)

1993 Membro da Comissão Organizadora do IV Congresso Nacional da ABPA- Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes, realizado na cidade de Santos, SP. (211)

6.11 COMISSÃO DE SINDICÂNCIA

1980 Membro da Comissão de Sindicância para apurar fatos e possíveis responsáveis ocorridos junto ao Curso de Teatro da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. (212)

6.12 MESAS RECEPTORAS E APURADORAS

1986 Membro da Mesa Receptora e Apuradora das eleições dos representantes das categorias docentes que integram o Conselho Universitário da Universidade de São Paulo. (213)

1989 Presidente da Mesa Receptora e Apuradora para votação do representante dos Doutores junto ao

Conselho Departamental de Artes Cênicas da Escola
de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
(214)

6.13 CARGO DE CHEFIA

1989/1990 Chefe do Departamento de Formação Artística Especializada, da Universidade São Judas Tadeu, capital. (215)

6.14 INDICAÇÕES

- 1975 Indicação da Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação para ministrar as disciplinas "Formas de Expressão e Comunicação Artística", "Expressão Corporal" e "Expressão Vocal" no Curso de Licenciatura em Educação Artística. Processo nº 15.465/75. Parecer nº 4249/75, aprovado em 8/10/1975. (216)
- 1985 Indicação para compor a Comissão Estadual de Teatro como membro representante da ECA - Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo. (217)
- 1987 Indicação, em lista tríplice, para a escolha do futuro Diretor do TECA - Teatro Laboratório da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. (218)
- 1988 Indicado pelo Prof. Jean Marie Pradier para pronunciar uma palestra sobre Teatro Brasileiro no Curso de Pós-Graduação em Teatro na Université Paris VIII, do qual é Diretor. (A indicação não pôde ser aceita devido o contratempo de horário na data aprazada). (218A)

6.15 PUBLICAÇÕES

- 1960/1962 Poesias. Publicadas na Revista Alvorada, editada pela Sociedade Teosófica Brasileira. (219)
- 1964/1965 Poesias. Publicadas no Suplemento Literário do Jornal "Diário do Povo" de Campinas, SP. (220)
- 1980 Entrevista publicada pelo Jornal "O Estado de São Paulo", sobre a montagem do espetáculo "A Perseguição", de Timochenco Wehbi, sob a minha direção e a proposta veiculada pelo grupo "Espaços e horários alternativos para espetáculos teatrais". Edição de 30 de novembro, pg. 42. (221)
- 1985 "O Ator e as Exigências do Palco". Artigo publicado no Jornal do Festival de Teatro SESC Vila Nova. Edição nº 4. (222)
- 1986 "A Aprendizagem do Ator". Primeira Edição do livro de minha autoria publicado pela Editora Ática, na Série Princípios, título nº 64. (223)
- 1992 Publicação da 2ª Edição do livro "A Aprendizagem do Ator", Editora Ática, São Paulo. (224)

1992/1993 "O Ofício do Ator e o Estágio das Transparências".
Livro em preparação para publicação em 1994 pela
Editora Ática, São Paulo.

6.16 BOLSAS

1978 Uma Bolsa de Ajuda de Custo da COMISSÃO ESTADUAL DE TEATRO para um estágio na Cidade de Nova York, EUA, no Actor's Studio, Julliard School of Drama e no American Mime Theatre. (2240)

6.17 HOMENAGENS RECEBIDAS

1984 PARANINFO dos formandos do Curso de Educação Artística de 1984, das Faculdades São Judas Tadeu, Capital. (225)

1988 Professor homenageado pelos formandos do Curso de Educação Artística das Faculdades São Judas Tadeu, Capital. Formandos de 1988. (226)

6.18 PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES CULTURAIS

1983/1993 Sócio da Associação de Arte Educadores do
Estado de São Paulo - AESP. (227)

1988/1993 Sócio e membro fundador da ABPA - Associação
Brasileira de Pesquisadores em Artes.
Membro do Conselho Consultivo e Fiscal até
1992.
Secretário no biênio 92/93. (228)

1988/1993 Membro da Comissão Científica do IITCTL -
Instituto Internacional de Teoria Y Crítica
de Teatro Latinoamericano. Orgão internacional
com sede na Universidade de Carleton, Ottawa,
Canadá. (229)

6.19 OUTROS

1975 Fundador do "Grupo Exercício de Teatro Experimental de São Paulo". Inicialmente instalado no Balleteatro, Rua Alves Guimarães, 405, capital, e depois na Universidade São Judas Tadeu, capital.

1975 Implantador, juntamente com Silvio Zilber e Beto Silveira, do Curso de Formação do Ator do Teatro-Escola Macunaíma, São Paulo, capital.

1981 Coordenador do Projeto "Núcleo de Pesquisa Teatral" da Universidade São Judas Tadeu, capital.

1984/1985 Coordenador do Curso de Artes Cênicas das Faculdades São Judas Tadeu, capital.

1985 Coordenador do Estágio Prático Supervisionado dos alunos de Licenciatura em Artes Cênicas das Faculdades São Judas Tadeu, em classes de I e II Graus de Colégios Públicos e Particulares da Grande São Paulo.

1989/1990 Criador, juntamente com a atriz e professora Rita Celentano, da Maratona de Artes Cênicas da Universidade São Judas Tadeu, capital.